

O órgão de tubos é um instrumento que pode possuir até cinco teclados, e cada teclado possui timbres distintos. Já o piano possui apenas um teclado e um único timbre. Esta característica do órgão permite que possamos executar timbres diferentes com cada mão. O objetivo deste trabalho é utilizar o órgão como ferramenta de estudo em obras polifônicas com pianistas através do uso de sons distintos em cada mão (dois teclados) no estudo da Fuga nº 2 do Cravo Bem Temperado, vol. 2, de J. S. Bach. Esse trabalho é um recorte da pesquisa que está sendo realizada pelos doutores Any Raquel Carvalho (UFRGS) e Luís Cláudio Barros (UDESC), com Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE), sendo que cada grupo possui dois sujeitos. O GC estudou somente ao piano e sem instruções. Minha participação limita-se ao GE, com um estudo de caso com um dos sujeitos, baseando-me em 3 vídeos e em diários de estudo. O estudo contemplou 3 fases (4 semanas cada), sendo que o GE estudou a fuga somente ao órgão (fase 1), recebendo a partitura digitalizada com apenas 2 vozes isoladas em todas as combinações possíveis, executando as vozes intermediárias com timbres mais fortes (contralto e tenor com som de trompete; soprano e baixo com som de flauta) em 2 teclados. Na 2ª fase estudaram ao piano (a 4 vozes) e ao órgão, e na 3ª o estudo foi livre. O referencial teórico adotado é o livro *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance* (Williamon, 2005). O sujeito estudado demonstra certo desconforto no primeiro contato com o órgão. O estudo a duas vozes (1ª fase) e a 4 vozes (2ª e 3ª fases) não mostram diferenças acentuadas nos métodos empregados, nem no andamento escolhido. Porém, há indicações de que o órgão auxiliou o pianista na audição polifônica. Outras conclusões estão sendo

levantadas.

Palavras-chave: piano/órgão, audição polifônica, estratégias de estudo, estudo experimental